

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES  
CURSO DE PEDAGOGIA PARFOR

**PROFESSORAS SÃO ETERNAS APRENDENTES:  
CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE PEDAGOGIA PARFOR DO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES LAJEADO/RS PARA A  
PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Magali Beatriz Strauss

Lajeado, junho de 2015

Magali Beatriz Strauss

**PROFESSORAS SÃO ETERNAS APRENDENTES:  
CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE PEDAGOGIA PARFOR DO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES LAJEADO/RS PARA A  
PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Pedagogia PARFOR, do Centro Universitário UNIVATES, como parte da exigência para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Jacqueline Silva da Silva

Lajeado, junho de 2015

*Dedico o fruto, este trabalho,  
para as pessoas envolvidas  
na caminhada desta  
vida profissional  
instigante: a docência.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, força suprema, por ter me concedido a vida e a força para refletir, seguir ou trilhar outros caminhos neste mundo de incertezas.

Agradeço à minha mãe, exemplo de vida, que plantou a semente fértil do sonho de ser professora e do eterno gosto por leituras e artes diversas.

Agradeço ao meu pai (*in memoriam*) por fazer parte da minha formação como pessoa que cultiva a simplicidade, o amor pela música e pela Mãe Terra.

Agradeço a minha irmã Luciana e ao meu amado sobrinho Samuel pela compreensão e companhia nesta longa caminhada, tanto nas atividades cotidianas como em proporcionar momentos de aconchego, amor e energia através de uma deliciosa refeição e de uma bela música ao vivo.

Agradeço ao meu irmão André (*in memoriam*) por ter sido exemplo na sua luta diária pela vida e por ter compartilhado comigo a semente da utopia.

Agradeço a todos os meus familiares que sempre reconheceram a minha caminhada de luta e busca pelos meus sonhos.

Agradeço de forma muito especial à orientadora deste trabalho, minha estimada professora Dra. Jacqueline Silva da Silva, por seu envolvimento e dedicação na condução deste trabalho que traduz os desafios na sua luta por uma formação docente permanente.

Agradeço às professoras e aos professores que tive neste processo de formação do Curso de Pedagogia PARFOR, pelos seus ensinamentos e questionamentos.

Agradeço imensamente à coordenadora do Curso de Pedagogia PARFOR, Mestra Tania Micheline Miorando, pela sua dedicação, valorização da caminhada de todos os professores cursistas e luta por uma educação pública de qualidade.

Agradeço ao colega e às colegas do Curso de Pedagogia PARFOR pela parceria e compartilhamento de saberes, vivências e pelo prazer de conviver na diferença.

Agradeço aos colegas e à equipe gestora da EMEF Leopoldo Klepker pelo incentivo, pela valorização e pela compreensão da minha busca pelo saber docente e das inquietações neste processo.

Agradeço aos colegas das escolas multisseriadas e à supervisora, exemplos de dedicação e envolvimento com a profissão docente.

Agradeço à equipe da Secretaria Municipal de Educação de Teutônia pelo apoio e desafio de cursar uma segunda graduação.

Agradeço ao Centro Universitário UNIVATES pela oportunidade de ter realizado este curso num espaço tão convidativo e aberto à busca pela diversidade de conhecimentos.

Agradeço às minhas amigas empoderadas, mulheres do Fórum de Mulheres de São Leopoldo e da caminhada na Graduação do Serviço Social.

Agradeço à minha eterna e incansável Mestra Clair Ribeiro Ziebell pela sua amizade e inspiração de luta por um mundo com dignidade e justiça para todas as pessoas.

Agradeço a Isaque Gomes Correa pela sua dedicação na revisão e formatação deste trabalho.

Agradeço com todo o meu respeito e reconhecimento às crianças e comunidades escolares junto às quais tive e tenho a possibilidade e o desafio de estar revendo constantemente a minha prática pedagógica.

## RESUMO

As professoras aprendentes buscaram no Curso de Pedagogia PARFOR no Centro Universitário UNIVATES uma oportunidade para atender às suas necessidades e motivações de obterem a formação exigida pela legislação educacional e uma formação pedagógica que lhes possibilitasse novos olhares sobre a prática pedagógica. Assim, esta monografia tem com o objetivo (re-)conhecer as contribuições do Curso Pedagogia PARFOR, realizado no Centro Universitário UNIVATES do município de Lajeado/RS, para a prática pedagógica de professoras cursistas de uma segunda graduação. A metodologia deste estudo qualitativo, sendo de natureza exploratória, utilizou-se da entrevista semiestruturada como instrumento, empregando a aproximação com a técnica de Análise de Conteúdo referenciada por Bardin (2011) no processo de análise do material. As participantes da pesquisa foram quatro professoras portadoras de uma graduação. A pesquisa revelou que o Curso Pedagogia PARFOR contribuiu para as vivências e aprendizagens das professoras na formação pessoal e para a prática pedagógica.

**Palavras-chave:** Pedagogia PARFOR. Professoras aprendentes. Vivências. Prática pedagógica.

## LISTA DE QUADROS

|                                                                                                           |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 – Roteiro para entrevista .....                                                                  | 18 |
| Quadro 2 – Dados do grupo de professores cursistas – Curso Pedagogia<br>PARFOR/UNIVATES (2011-2015) ..... | 26 |
| Quadro 3 – Demonstrativo da integralização curricular .....                                               | 29 |
| Quadro 4 – Disciplinas Eletivas .....                                                                     | 31 |



## SUMÁRIO

|       |                                                                                                                                    |    |
|-------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1     | INTRODUÇÃO .....                                                                                                                   | 10 |
| 2     | VIVENCIANDO, CONSTRUINDO E REFLETINDO NA E A CAMINHADA ...                                                                         | 16 |
| 3     | PROFESSORAS APRENDENTES CONHECENDO E BUSCANDO O<br>CURSO DE PEDAGOGIA PARFOR.....                                                  | 20 |
| 3.1   | A formação docente e a legislação educacional brasileira.....                                                                      | 21 |
| 3.1.1 | O Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica<br>(PARFOR) .....                                                  | 23 |
| 3.1.2 | O Curso de Pedagogia PARFOR no Centro Universitário UNIVATES –<br>Lajeado/RS .....                                                 | 24 |
| 3.2   | A busca pelo curso de pedagogia PARFOR: necessidade, motivações e<br>oportunidade.....                                             | 32 |
| 4     | PROFESSORAS APRENDENTES: CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE<br>PEDAGOGIA PARFOR PARA AS SUAS VIVÊNCIAS E PARA A PRÁTICA<br>PEDAGÓGICA ..... | 36 |
| 4.1   | Vivências e aprendizagens na formação pessoal.....                                                                                 | 37 |
| 4.2   | Vivências e aprendizagens para a prática pedagógica .....                                                                          | 40 |
| 5     | PROFESSORAS APRENDENTES: CONTRIBUIÇÕES AO CURSO<br>PEDAGOGIA PARFOR.....                                                           | 45 |
| 5.1   | Dialogando sobre o Curso: retrospectiva, sugestões e perspectivas .....                                                            | 46 |
| 6     | CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                                                                                         | 50 |
|       | REFERÊNCIAS .....                                                                                                                  | 52 |
|       | APÊNDICES .....                                                                                                                    | 56 |

|                                                                                                                                                                  |           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>APÊNDICE A – Termo de Anuência – Coordenadora do Curso de Pedagogia / PARFOR do Centro Universitário UNIVATES – Lajeado/RS</b>                                | <b>57</b> |
| <b>APÊNDICE B – Termo de Consentimento Informado – Professoras cursistas do Curso de Pedagogia / PARFOR do Centro Universitário. UNIVATES – Lajeado/RS .....</b> | <b>58</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso é oriundo da exigência, da necessidade e do desafio de, neste processo acadêmico de formação docente, produzir, num momento de maior introspecção, uma escrita reflexiva sobre os aprendizados decorrentes do Curso de Pedagogia PARFOR. No processo de construção do projeto de pesquisa que alicerça esta produção acadêmica, inicialmente fui tomada por uma sensação de vazio e de ausência total de possibilidades de temas para aprofundar neste momento de inquietação.

Pensei em questões ligadas ao cotidiano escolar em que estou inserida no momento, junto com crianças de turmas multisseriadas ou do 1º ano do Ensino Fundamental, uma vez que atuo como docente desde o ano de 1992, data situada no milênio passado, e este tempo tão distante cronologicamente e perto emocionalmente trouxe à memória uma ebulição de lembranças. Estas lembranças trouxeram a recordação de rostos de crianças, colegas, pais, prédios e comunidades escolares por onde passei, levando e deixando marcas e afetos que me emocionam, constituindo-me e formando este meu constante ser professora.

Este meu ser professora que está em eterna (re-) construção é o cerne da minha formação docente, que está implicado com as minhas brincadeiras e vivências de quando era criança, principalmente na imitação de ser uma professora e o incentivo da minha mãe, que queria ser professora, porém tal desejo foi lhe negado. Cursei o Magistério, hoje denominado de Curso Normal em nível de Ensino Médio, entre 1987 até 1990, no Instituto de Educação Superior Ivoti, fazendo o estágio em 1991.

Comecei a lecionar em 1992 até o ano de 1998 junto com crianças de 7 até 14 anos, filhos e filhas de calçadistas, num projeto que acontecia no turno escolar inverso no período da tarde. No turno da manhã, fui contratada emergencialmente durante um ano para lecionar nas disciplinas de Educação Artística e Educação Religiosa numa escola pública, junto com as séries finais do Ensino Fundamental, mesmo não possuindo formação na área. Senti-me desafiada e busquei realizar cursos e participar de seminários que estivessem relacionados às temáticas destas áreas. No ano de 1993 passei a atuar como professora concursada na Rede Municipal de Educação de Paverama/RS, trabalhando com as séries iniciais do Ensino Fundamental, saindo daí no começo de 2002.

Nesse período, precisamente no ano de 1999, ingressei através de concurso público municipal como professora no município de Teutônia/RS, assumindo uma escola unidocente, localizada na zona rural, composta de turma multisseriada, ou seja, uma turma única formada por crianças que frequentavam os anos iniciais do hoje denominado Ensino Fundamental. Este foi e continua sendo um dos maiores desafios da minha ação docente, visto que trabalho nesta escola até hoje.

Paralelamente ao meu trabalho como docente, comecei em 1995 e conclui em 2003 a graduação de Serviço Social na UNISINOS. Tenho presente na minha caminhada docente os aprendizados advindos da minha vivência acadêmica no Curso de Serviço Social que sempre possibilitaram outros olhares sobre o sistema escolar e a política educacional. Muitas vezes fui questionada por não ter feito logo após o Curso Normal em nível de Ensino Médio uma graduação em Pedagogia ou não atuar diretamente na política da Assistência Social. Penso que este questionamento está ligado diretamente ao pensamento da especialização do conhecimento e, que nos dias atuais, ainda apresenta a disciplinaridade como marca na educação.

Os motivos que desencadearam a minha busca pelo curso de Pedagogia na modalidade PARFOR estão relacionados com a necessidade de refletir acerca da minha prática pedagógica, participando de um espaço onde são proporcionados novos elementos que permitem uma ampliação de olhares no que tange a compreender o distinto contexto, inserido numa comunidade escolar repleta de desafios cotidianos. Esses desafios cotidianos estão ligados ao papel da escola

nessa sociedade consumista e que trouxe mudanças profundas nas relações humanas, repercutindo na relação entre professora e alunas/os e na ação pedagógica. Percebia diariamente a necessidade de buscar um espaço onde pudesse estar (re-) pensando a minha prática docente e escolhi investir em uma formação pedagógica. Nesse sentido, ressalto que em muitas reuniões pedagógicas e de avaliações de mudança de nível e classe para a carreira docente, a minha graduação anterior não era valorizada como curso para promoção. Portanto, este também foi um fator motivador para a busca da formação pedagógica.

Na procura desta formação encontrei informações sobre o PARFOR no *site* do Ministério da Educação e segui os procedimentos aí mencionados. Comecei a frequentar as aulas no mês de março de 2011, no Centro Universitário UNIVATES/RS. Buscando, interagindo, observando, (des-)construindo e compartilhando saberes nas aulas do curso de Pedagogia e nos espaços de convivência acadêmica e profissional, posso destacar que é recorrente o discurso sobre a necessidade de se estar em permanente formação para que seja (re-) pensada a nossa prática pedagógica. Durante as aulas do curso foram proporcionados diversos espaços de compartilhamento de vivências e experiências pedagógicas que possibilitaram a observação de que mesmo já tendo uma graduação foram sendo conhecidas outras possibilidades de olhares sobre a formação pedagógica.

Assim, fui refletindo sobre os aprendizados que tive durante a minha caminhada de formação acadêmica nestes dois cursos de graduação e percebendo que a palavra formação estava implicada na trajetória de ambos. Desse modo, observando os professores cursistas do Curso de Pedagogia PARFOR, realizado no Centro Universitário UNIVATES do município de Lajeado/RS, no quesito da formação, reconheci que se encontravam na turma quatro colegas que já possuíam uma graduação, sendo que uma delas tinha pós-graduação, ou seja, estavam em busca da formação pedagógica.

Nesta perspectiva, fui instigada a produzir um projeto de pesquisa que nesta etapa final de curso englobasse o tema da formação docente e a prática pedagógica. No processo de construção do problema que viesse ao encontro do tema e com as minhas ideias e reflexões presentes anteriormente como suporte

para a justificativa, eis que produzo a seguinte problematização: *Quais as contribuições do Curso de Pedagogia PARFOR, realizado no Centro Universitário UNIVATES do município de Lajeado/RS, para a prática pedagógica de professoras cursistas de uma segunda graduação?*

A problematização referenciada caminha na perspectiva de que o objetivo da pesquisa possibilite (re-) conhecer as contribuições do Curso Pedagogia PARFOR, realizado no Centro Universitário UNIVATES do município de Lajeado/RS, para a prática pedagógica de professoras cursistas de uma segunda graduação. Neste momento considero oportuno destacar que, neste trabalho, utilizarei o termo “professoras” porque o grupo que é o objeto desta pesquisa constitui-se de quatro mulheres, professoras e eternas aprendentes. Quanto aos objetivos específicos da pesquisa, eles foram elaborados no sentido de desenvolver o objetivo geral, sendo eles: entrevistar professores/as participantes do Curso de Pedagogia PARFOR, realizado no Centro Universitário UNIVATES do município de Lajeado/RS; conhecer as contribuições do Curso para o cotidiano escolar e no (re-) pensar da prática pedagógica dos/as professores/as e identificar dificuldades enfrentadas por estas professoras no ingresso e transcorrer do Curso.

Apresento a seguir as questões que nortearam a pesquisa e que foram essenciais neste processo de coleta de dados para atender aos objetivos já citados, sendo estas: a) Quais os motivos que levaram as professoras a cursar uma segunda graduação e, especificamente o Curso de Pedagogia PARFOR? b) Quais as contribuições do Curso de Pedagogia PARFOR para a prática pedagógica? c) Quais os conteúdos trabalhados durante o curso que influenciaram a prática pedagógica? De que forma? d) O Curso de Pedagogia PARFOR influenciou na vida pessoal das professoras cursistas? Quais as influências mais marcantes? e) Como as professoras cursistas avaliam o Curso de Pedagogia PARFOR?

Passo a destacar a contribuição deste trabalho para a instituição na qual atuo e concomitante para a minha formação profissional e pessoal. Ampliando os espaços de inserção do curso, posso mencionar que na realização, ou seja, na concretização do projeto de pesquisa que culminou neste trabalho de conclusão, ousou ressaltar a importância do mesmo para uma avaliação e aprimoramento do

curso, inclusive para enfatizar a necessidade da continuidade desta modalidade de ensino.

O Curso de Pedagogia PARFOR é destinado para professores/as atuantes na rede pública, que não possuem formação específica para atuar na área, tendo como exigência a graduação em Pedagogia. As reflexões sobre as contribuições do Curso de Pedagogia PARFOR para a prática pedagógica de professoras que o frequentaram são fundamentais nesse processo de formação docente, possibilitando o resgate de aprendizagens significativas e uma avaliação do mesmo sob a ótica das professoras cursistas de uma segunda graduação.

O trabalho encontra-se organizado em seis capítulos, sendo que no primeiro capítulo consta a introdução que traz a temática abordada, com a sua problematização e justificativa desta investigação. Também estão incluídos os objetivos e as questões norteadoras que direcionaram possibilidades de caminhos para a construção deste processo investigador, tendo sempre presente a minha caminhada profissional.

No segundo capítulo apresento a metodologia usada no processo da investigação que se constituiu numa caminhada repleta de aprendizados e reflexões presentes no processo de construção do todo deste trabalho.

Busco, no terceiro capítulo, apresentar a legislação educacional brasileira que fundamenta a formação docente e o Curso de Pedagogia PARFOR. Nesta perspectiva, sigo trazendo uma reflexão sobre o termo formação, descrevo a caracterização do Curso Pedagogia PARFOR no Centro Universitário UNIVATES e incluo alguns dados dos professores cursistas quanto a sua formação, área e anos de atuação na docência. Finalizo o capítulo construindo uma escrita onde se encontram as motivações que levaram as professoras cursistas a buscar o mencionado curso.

As contribuições do Curso de Pedagogia PARFOR para as vivências e para a prática pedagógica das professoras cursistas são parte constituinte do quarto capítulo. Nele encontram-se o relato de vivências e aprendizagens pessoais e profissionais que, neste espaço de duração do curso, foram destacadas.

No capítulo cinco enumero as contribuições que as professoras cursistas trazem para o Curso de Pedagogia PARFOR numa postura aberta ao diálogo, constroem sugestões e levantam perspectivas quanto a ele.

Finalizando este trabalho de investigação que trouxe inúmeras aprendizagens e questionamentos, emerge o capítulo seis que tem o propósito de apresentar algumas considerações finais.



## **2 VIVENCIANDO, CONSTRUINDO E REFLETINDO NA E A CAMINHADA**

Antes de apresentar a metodologia utilizada nesta pesquisa, é essencial considerar que o processo de construção e execução da investigação compreendeu uma caminhada repleta de aprendizados e reflexões. Exemplifico a minha vivência trazendo que, no momento em que realizava as entrevistas, já pensava em possibilidades de ressaltar determinadas falas das professoras e organizá-las por aproximações em categorias. No período de transcrição e nas etapas seguintes da pesquisa, incluindo a escrita dos aprendizados decorrentes na organização e nomeação de capítulos deste trabalho, esteve presente este sentimento de busca permanente de reflexão sobre a – e na – caminhada no sentido de trazer qualidade para esta produção.

A metodologia utilizada para a realização desta investigação seguiu a abordagem qualitativa de pesquisa, sendo de natureza exploratória. Essa metodologia, segundo Minayo (1999, p. 21-22),

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Esta pesquisa buscou ver apenas um recorte desse grupo, não buscando generalizações. Diante da caracterização da pesquisa qualitativa, a natureza exploratória dela, conectada ao objetivo geral do projeto de pesquisa, implicou em (re-) conhecer as contribuições do Curso de Pedagogia modalidade PARFOR,

realizado no Centro Universitário UNIVATES do município de Lajeado/RS, para a prática pedagógica de professores cursistas de uma segunda graduação.

Para concretizar o objetivo geral, realizei entrevistas com quatro professoras cursistas que já possuíam uma graduação, durante os meses de janeiro e março do ano de 2015. Conforme levantamentos anteriores, os sujeitos desta pesquisa eram os únicos do grupo de professores/as cursistas que já possuíam uma ou duas graduações, inclusive pós-graduação, sendo as seguintes: Licenciatura em História, Licenciatura em Ciências Biológicas e Pós-Graduação em Educação Ambiental; Licenciatura em Matemática; Graduação em Administração e Bacharelado em Análise de Sistemas.

Como instrumento de pesquisa, utilizei a entrevista semiestruturada que, segundo Neto (1999, p. 58), articula as modalidades estruturadas e não estruturadas, ou seja, “onde o informante aborda livremente o tema proposto; bem como com as estruturadas que pressupõem perguntas previamente formuladas”. Escolhi a entrevista como procedimento para coletar dados, pois baseada em Neto (1999, p. 57) busquei destacar que

através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreocupada e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta de fatos relatados pelos atores, enquanto sujeito-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada.

A entrevista semiestruturada foi composta de questões fechadas no que tange aos dados pessoais, dados de formação e de atuação docente, tendo nas questões abertas a possibilidade de coletar informações específicas relacionadas ao problema de pesquisa. Realizei as entrevistas tendo como fio condutor as questões abertas presentes no quadro a seguir.

### Quadro 1 – Roteiro para entrevista

- a) O que levou você a cursar uma segunda graduação e, especificamente, o Curso de Pedagogia PARFOR?
- b) Como você descreveria o papel deste curso na sua prática pedagógica? Cite exemplos.
- c) O curso influenciou na sua vida pessoal? Comente algumas influências mais marcantes.
- d) Quais os conteúdos trabalhados durante o curso que influenciaram a sua prática pedagógica? De que forma?
- e) O que você avalia como positivo e negativo do curso?
- f) O que você ainda gostaria de mencionar acerca do curso para finalizar?

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Anteriormente à realização e à gravação das entrevistas, o Termo de Anuência (Apêndice A) foi encaminhado para a coordenadora do Curso, no mês de dezembro. As quatro professoras cursistas foram contatadas também no mês de dezembro de 2014, onde obtiveram informações sobre a pesquisa, receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B) para assinarem e tomarem ciência dela, sendo definidos a data, local e horário das entrevistas. As quatro entrevistas foram gravadas, transcritas e posteriormente analisadas. No processo de transcrição, para identificação das professoras cursistas entrevistadas e para manter o sigilo de seus nomes, optei por denominá-las com o nome de professoras que fizeram parte da minha vida escolar, influenciando determinantemente na minha formação e na busca da formação pedagógica. Os nomes próprios e apelidos utilizados para identificação foram Roni, Noeli, Liane e Cacá.

Na transcrição das entrevistas com as professoras cursistas de uma segunda graduação, utilizei da técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011) para continuar a aproximação com o vasto e rico material coletado. No processo de Análise de Conteúdo, procurei seguir as seguintes fases enumeradas por Bardin (2011), abrangendo: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação, pois

definitivamente, o terreno, o funcionamento e o objetivo da análise de conteúdo podem resumir-se da seguinte maneira: atualmente, e de modo geral, designa-se sob o termo de análise de conteúdo: Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (BARDIN, 2011, p. 48).

Após, organizei as entrevistas transcritas e, tendo como base os objetivos do projeto de pesquisa, realizei leituras do material, destacando trechos importantes, fazendo um comparativo entre as respostas das entrevistas, identificando possibilidades de categorização tendo como base a busca em responder às questões norteadoras do projeto de pesquisa, relacionadas com o tema da formação docente e a prática pedagógica. Nesse sentido, foram sendo construídas as seguintes categorias:

- a) o conhecimento e a busca do Curso de Pedagogia PARFOR;
- b) as contribuições do Curso de Pedagogia PARFOR para as vivências e para prática pedagógica das professoras cursistas;
- c) as contribuições das professoras cursistas para o Curso de Pedagogia PARFOR.

As categorias construídas neste processo de organização e análise impulsionaram a elaboração dos capítulos apresentados a seguir.

### **3 PROFESSORAS APRENDENTES CONHECENDO E BUSCANDO O CURSO DE PEDAGOGIA PARFOR**

*“A segunda graduação? [...] Por que Pedagogia? Por quê?”  
(Cacá)*

Começo este capítulo buscando construir uma reflexão acerca da indagação reticente da professora cursista sobre por que razão cursar uma segunda graduação, especificamente a Pedagogia PARFOR. Situando esta indagação advinda da primeira das questões norteadoras da investigação, penso que a entrevistada, ao responder à pergunta com outra pergunta nesta etapa final do curso, demonstra um dos grandes aprendizados decorrentes dele, ou seja: a adoção de uma postura do profissional da Pedagogia que consiste em questionar e refletir sobre o porquê das coisas. É essencial mencionar que o surgimento e a busca de um curso provêm de uma necessidade que se coloca a partir de distintos contextos em que pessoas e seus anseios se inserem.

A necessidade da formação permanente que impulsiona as professoras a serem eternas aprendentes pode ser compreendida na perspectiva de possibilidades diversas. Estas possibilidades podem ser pensadas como uma das características da pedagoga que, ao trabalhar com processos de aprendizagens, coloca-se numa posição de estar em permanente processo de formação diante dos desafios profissionais implicados no cotidiano da prática pedagógica. A legislação educacional brasileira traz, em seu bojo, artigos específicos que tratam da criação de mecanismos acerca da formação docente.

Neste capítulo apresento a legislação educacional que fundamenta a formação docente e o Curso de Pedagogia PARFOR.<sup>1</sup> Construo uma caracterização do Curso Pedagogia PARFOR no Centro Universitário UNIVATES, no município de Lajeado/RS, trazendo dados sobre os professores cursistas no tocante a formação, tempo e áreas de atuação. No desenvolvimento da escrita do capítulo, procuro construir uma relação com as falas das professoras entrevistadas e a minha inferência num processo de reflexão. Esta reflexão implica caracterizar etimologicamente a origem da palavra formação, configurando a pessoa humana que busca uma segunda graduação especificamente em Pedagogia, no programa PARFOR, na modalidade presencial. Os motivos que levaram as professoras cursistas a frequentarem uma segunda graduação, ou seja, a ampliar e qualificar a sua formação docente, é o fio condutor deste capítulo, constituindo-se numa das categorias de análise elaboradas na pesquisa.

### **3.1 A Formação docente e a legislação educacional brasileira**

Hoje, é recorrente o discurso de formação permanente, especialmente na área da educação, ou seja, a mencionada formação docente. Acredito que inicialmente seja essencial buscar a origem do termo formação que etimologicamente “vem do latim *formare*, que, como verbo transitivo, significa dar forma: como verbo intransitivo, significa colocar-se em formação e, como verbo pronominal, significa ir-se desenvolvendo como pessoa” (VEIGA, 2010, p. 19). Prosseguindo nesta linha de interpretação, lembro que a formação é intrínseca ao processo de desenvolvimento da pessoa humana que engloba a formação docente. Encontram-se elementos na legislação educacional, especificamente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – Lei nº 9394/96) no que tange à formação de professores para a Educação Básica no Título VI “Dos Profissionais da Educação”, incluindo os artigos 61 a 67. Temos normatizações sobre a formação docente nas regulamentações dispostas por pareceres, diretrizes e resoluções expedidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

---

<sup>1</sup> Programa emergencial instituído para atender o disposto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 e implantado em regime de colaboração entre a Capes, os estados, municípios o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior (IES).

É preciso ter presente que as reformas na política educacional brasileira sempre foram norteadas por exigências dos organismos internacionais, explicitadas nos anais das conferências das organizações representativas, como UNICEF, Banco Mundial, FMI e outras. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de n. 9394, baseada nas recomendações destas organizações e promulgada em 1996, passa a exigir um professor com curso superior, que “deve estar preparado para trabalhar com uma nova concepção de currículo, de avaliação, de gestão, para formar o aluno competente para atender com qualidade ao mundo de trabalho”. (VEIGA, 2010, p. 16). Buscando contemplar esta formação docente, ocorreu uma reformulação na matriz curricular do curso de Pedagogia, expressa nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia através da Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. A nova concepção do currículo também está presente na matriz curricular do Curso de Pedagogia PARFOR oferecido na UNIVATES. Adiante trago a referida matriz curricular, quando proceder a caracterização do mencionado curso.

A formação docente também ocorre nas escolas, tendo como desafio questionar discursos acerca de “um saber produzido no exterior da profissão docente, que veicula uma concepção dos professores centrada na difusão e na transmissão de conhecimentos”. (NÓVOA, 1995, p. 16). Nessa perspectiva, é primordial que o espaço escolar seja “também um lugar de reflexão sobre as práticas, o que permite vislumbrar uma perspectiva dos professores como profissionais de saber e de saber-fazer”. (Idem, ibidem, p. 16). Pensando no processo de construção deste profissional, baseados em Gadotti (2003, p. 32), enfatizo que

[...] a nova formação do professor deve estar centrada na escola sem ser unicamente escolar, sobre as práticas escolares dos professores, desenvolver na prática um paradigma colaborativo e cooperativo entre os profissionais da educação. A nova formação do professor deve basear-se no diálogo e visar à redefinição de suas funções e papéis, à redefinição do sistema de ensino e a construção continuada do projeto político-pedagógico da escola. O próprio professor precisa construir o seu projeto político-pedagógico.

Estas construções desafiadoras corroboram uma formação docente vinculada a uma prática pedagógica inserida de maneira significativa no espaço escolar. No sentido de viabilizar emergencialmente a formação docente inicial em nível de

graduação, foi criado o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR).

### **3.1.1 O Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR)**

O Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR) é um programa que, como política pública de governo foi instituída pelo Decreto n. 6.755, de 29 de janeiro de 2009, do Ministério da Educação. Deste decreto considero fundamental destacar o artigo a seguir:

Art. 1º Fica instituído o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, uma ação conjunta do MEC, por intermédio da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, Distrito Federal e Municípios e as Instituições Públicas de Educação Superior (IPES), nos termos do Decreto 6.755, de 29 de janeiro de 2009, que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, com a finalidade de atender à demanda por formação inicial e continuada dos professores das redes públicas de educação básica.

§ 1º – As ações do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica serão definidas em Acordos de Cooperação Técnica específicos celebrados pelo MEC, por intermédio da CAPES, e as Secretarias de Educação dos Estados, objetivando a mútua cooperação técnico-operacional entre as partes, para organizar e promover a formação de professores das redes públicas de educação básica.

§ 2º – A participação das Instituições Públicas de Educação Superior será formalizada por intermédio de Termo de Adesão aos respectivos Acordos de Cooperação, nos quais se estabelecerá a forma de implantação e execução dos cursos e programas do Plano Nacional de Formação de Professores, com programação e quantitativos expressamente definidos para as entradas de alunos previstas para os anos de 2009 a 2011.

Considero relevante mencionar que o Curso de Pedagogia PARFOR é parte integrante do Programa Federal intitulado “Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação”. Horn et al (2013), mencionando o Decreto n. 6.094, de 24 de abril de 2007, ressaltam que o regime de colaboração envolve a todos que estão responsáveis pela gestão, financiamento e participação em espaços que promovam a educação. Nesse quesito de responsabilização, cabe à União promover a assistência técnica e financeira por meio da elaboração do Plano de Ações Articuladas (PAR), pelo Ministério da Educação, cumprindo as metas estabelecidas e observando suas diretrizes.



O Centro Universitário UNIVATES, instituição mantida pela Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social (FUVATES), com sede em Lajeado-RS, que faz parte do sistema de Instituições Comunitárias de Ensino Superior, aderiu ao convênio com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), formalizando o Termo de Adesão sob o Processo n. 23038.005147/2010-44, conforme DOU de 6 de julho de 2010. Buscando qualificar a Educação Básica através Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR), abriu inscrições para o Curso de Pedagogia para o período de 2011 A, oferecendo 50 vagas.

Os professores interessados efetuaram a inscrição na Plataforma Freire, obedecendo aos seguintes critérios: cadastro no censo escolar do ano anterior, atuação em sala de aula da escola pública e não possuir a formação docente exigida para a área educacional de atuação. Após a adoção destes procedimentos e a homologação da inscrição realizada pela Secretaria de Educação, seguiu-se o processo de preenchimento das vagas oferecidas na instituição de Educação Superior, neste caso, o Centro Universitário UNIVATES.

### **3.1.2 O Curso de Pedagogia PARFOR no Centro Universitário UNIVATES – Lajeado/RS**

O Curso de Pedagogia PARFOR, realizado no Centro Universitário UNIVATES do município de Lajeado/RS, teve início com suas aulas no dia 11 de março de 2011, às 18h30min, na sala 306 do Prédio 7. A turma de alunos do curso, denominados de professores cursistas, era composta inicialmente por 33 profissionais atuantes em escolas públicas situadas na região do Vale do Taquari/RS, assim distribuídas por município conforme endereço residencial: Arroio do Meio (2), Bom Retiro do Sul (7), Estrela (9), Imigrante (1), Lajeado (3), Mato Leitão (2), Nova Bréscia (1), Paverama (2), Taquari (1), Teutônia (2), Travesseiro (2) e Venâncio Aires (1). Durante o decorrer do curso ocorreram quatro desistências, sendo que no momento da coleta de dados da pesquisa o grupo era formado por 29 docentes, sendo 28 mulheres e 1 homem.

Na tabela a seguir, apresento os dados relativos à formação, áreas e tempo de atuação dos professores cursistas, ressaltando que os dados foram fornecidos pelos colegas professores cursistas.

Quadro 2 – Dados do grupo de professores cursistas – Curso Pedagogia PARFOR/UNIVATES (2011-2015)

| <b>Formação (Curso)</b>                                                                                                  | <b>Áreas de atuação</b>                                                                                                                                        | <b>Tempo de atuação (anos)</b>                                 |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|
| Ensino Médio                                                                                                             | Atendente na Educação Infantil                                                                                                                                 | 18 anos                                                        |
| Ensino Médio<br>Escola Estadual Poncho Verde<br>(Mato Leitão – 2010)                                                     | Atendente na Educação Infantil                                                                                                                                 | 6 anos                                                         |
| Ensino Médio                                                                                                             | Atendente na Educação Infantil                                                                                                                                 | 22 anos                                                        |
| Ensino Médio<br>Auxiliar de Escritório                                                                                   | Atendente na Educação Infantil                                                                                                                                 | 20 anos                                                        |
| Curso Normal<br>Instituto Educacional São Jerônimo<br>(São Jerônimo – 2003)                                              | Educação Infantil Anos Iniciais do<br>Ensino Fundamental<br>Gestão                                                                                             | 5 anos<br>3 anos<br>5 anos                                     |
| Curso Normal                                                                                                             | Educação Infantil                                                                                                                                              | 20 anos                                                        |
| Curso Normal                                                                                                             | Educação Infantil                                                                                                                                              | 15 anos                                                        |
| Curso Normal<br>Colégio Santo Antônio<br>(Estrela – 2003)                                                                | Educação Infantil                                                                                                                                              | 19 anos                                                        |
| Curso Normal<br>Instituto Estadual de Educação Estrela da<br>Manhã<br>(Estrela)                                          | Educação Infantil                                                                                                                                              | 10 anos                                                        |
| Curso Normal                                                                                                             | Anos Iniciais do Ensino Fundamental<br>EJA                                                                                                                     | 33 anos                                                        |
| Curso Normal<br>(1995)                                                                                                   | Educação Infantil                                                                                                                                              | 10 anos                                                        |
| Curso Normal<br>(2005)                                                                                                   | Educação Infantil                                                                                                                                              | 20 anos                                                        |
| Curso Normal                                                                                                             | Anos Iniciais do Ensino Fundamental<br>Gestora                                                                                                                 | 14 anos                                                        |
| Curso Normal<br>Instituto Estadual Pereira Coruja<br>(Taquari – 2000)                                                    | Educação Infantil<br>Anos Iniciais do Ensino Fundamental<br>(Turno inverso)                                                                                    | 10 anos<br>1 ano                                               |
| Curso Normal<br>Colégio Santo Antônio<br>(Estrela – 1987)                                                                | Educação Infantil<br>Anos Iniciais do Ensino Fundamental                                                                                                       | 8 anos<br>12                                                   |
| Curso Normal<br>Colégio Santo Antônio<br>(Estrela)                                                                       | Educação Infantil<br>Anos Iniciais do Ensino Fundamental                                                                                                       | 10 anos<br>Iniciando em 2015                                   |
| Curso Normal                                                                                                             | Educação Infantil<br>Anos iniciais do Ensino Fundamental                                                                                                       | 13 anos<br>4 anos                                              |
| Curso Normal                                                                                                             | Anos Iniciais do Ensino Fundamental<br>Artes nos Anos Finais do EF                                                                                             | 11 anos                                                        |
| Curso Normal<br>(2005)                                                                                                   | Educação Infantil                                                                                                                                              | 20 anos                                                        |
| Curso Normal<br>Instituto Estadual de Educação Estrela da<br>Manhã<br>(Estrela - (1987)                                  | Anos Iniciais do Ensino Fundamental<br>Anos Finais do Ensino Fundamental<br>(História, Ensino Religioso e Artes)<br>Educação Infantil                          | 14 anos<br>-<br>14 anos<br>2 anos                              |
| Curso Normal<br>Instituto Estadual de Educação Monsenhor<br>Scalabrini<br>Encantado (1998)                               | Anos iniciais do Ensino Fundamental<br>Coordenação pedagógica                                                                                                  | 13 anos                                                        |
| Curso Normal<br>Colégio São Miguel – Bom Jesus<br>Arroio do Meio (1983)                                                  | Anos iniciais do Ensino Fundamental<br>Educação Infantil                                                                                                       | 15 anos<br>15 anos                                             |
| Técnico em Análises Químicas<br>Curso Normal                                                                             | Auxiliar na EI<br>Professora na EI                                                                                                                             | 14<br>2                                                        |
| Curso Normal<br>Graduação em Educação Física<br>(Licenciatura)<br>ULBRA/ 2013                                            | Educação Infantil<br>EJA<br>Anos iniciais do Ensino Fundamental<br>Gestão                                                                                      | Não informado<br>—<br>14 anos<br>6 anos                        |
| Curso Normal<br>Instituto de Educação Superior Ivoti (Ivoti –<br>1991)<br>Graduação em Serviço Social –<br>UNISINOS/2003 | Anos Finais do E. F. (Educação<br>Artística e Educação Religiosa)<br>Anos Iniciais do EF<br>Professora de Turma Multisseriada e<br>Gestão de escola unidocente | 1 ano (1992)<br><br>23 anos (1992-2015)<br>17 anos (1999-2015) |

|                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|
| Curso Normal<br>Graduação em História (Licenciatura)<br>UNIVATES                                                                                                                          | Educação Infantil<br>Ensino Fundamental e Ensino Médio<br>(História)                                                                                                                                                                                                                                   | 5 anos<br>3 meses                                                     |
| Curso Normal<br>Instituto Estadual de Educação Estrela da<br>Manhã<br>(Estrela – 1997)<br>Graduação em Licenciatura Plena de<br>Ciências com Habilitação em Matemática<br>UNIVATES – 2004 | Educação Infantil<br>Anos Finais do E F (Matemática)<br>Anos Iniciais, Professora de Turma<br>Multisseriada<br>Gestão                                                                                                                                                                                  | 9 anos<br>3 anos<br>5 anos<br><br>1 ano                               |
| Curso Normal<br>Graduação em Licenciatura de Ciências<br>Biológicas – UNIVATES<br>Pós Graduação em Educação Ambiental<br>UNIVATES                                                         | Biologia, Educação Física e Religiosa<br>Educação Infantil – Monitora e Gestão<br>Anos Iniciais do Ensino Fundamental                                                                                                                                                                                  | 2 anos (2002 – 2004)<br>11 anos (2000 – 2011)<br>3 anos (2012 – 2015) |
| Administração<br>Análise de Sistemas<br>UNIVATES – 2007/A                                                                                                                                 | Educação Infantil, Ensino<br>Fundamental e Técnico<br>(Área de Administração e Informática,<br>com ênfase em Administração de<br>Empresas e Análise de Sistemas,<br>atuando principalmente nos seguintes<br>temas: software, gestão universitária,<br>qualidade, sistema e docência em<br>informática) | 8 anos                                                                |

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

A tabela construída com os dados fornecidos pelos alunos permite verificar que 5 professores cursistas não possuíam o Curso Normal e 24 tinham a formação do Curso Normal. Conforme informações vindas deles, a maioria tem experiência na área da Educação Infantil há mais de cinco anos. Muitas outras leituras podem ser feitas a partir da observação da tabela, porém não estão dentro dos objetivos deste trabalho. As quatro professoras cursistas entrevistadas, sendo que eu não faço parte, já possuíam uma graduação ao ingressar no Curso de Pedagogia PARFOR em 2011, informaram que atuavam na área da Educação Infantil e buscavam uma formação para qualificar o trabalho. Nessa busca de qualificação, matricularam-se e frequentaram o curso na UNIVATES.

As aulas ocorriam nos turnos da noite (sexta-feira), manhã e tarde (sábados) durante os semestres letivos dos anos de 2011 e primeiro semestre de 2012, e a partir do segundo semestre foram ampliadas também para as noites de quinta-feira, visto que a maioria dos professores cursistas tinha dificuldade em participar dos intensivos de julho. Esta rotina de aulas semanais seguiu até o final de 2014. No mês de janeiro de 2012 ocorreram aulas de modo intensivo durante três semanas e uma semana em julho. No ano de 2013 foram três semanas de intensivo em janeiro, sendo que em 2014 passaram para duas semanas e uma semana em janeiro de 2015.

No decorrer das aulas compostas de um processo de intenso estudo e reflexão, era perceptível e mencionado na turma que ocorriam muito mais “do que a aprendizagem de novas habilidades e de novos comportamentos” (FULLAN; HARGREAVES, 2000, p. 41-42), pois antes de serem professores eram pessoas. Nesse sentido, os autores contribuem dizendo que

ensinar está associado à sua vida, à sua biografia, ao tipo de pessoa que eles se tornam. São muitos os fatores importantes na construção de um professor. Entre eles, encontram-se os momentos em que os professores cresceram e ingressaram na profissão, e os sistemas de valor e crenças dominantes sobre educação que acompanharam aqueles momentos. (Idem, ibidem, p. 42).

Imbuída deste sentimento da professora que traz consigo um papel social, lembro-me do grande pensador da educação brasileira, Paulo Freire ao mencionar que “faz parte da natureza prática docente a indagação, a busca e a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador” (FREIRE, 1999, p. 32). Diante dessa afirmação, identifico a importância e a presença da construção desta postura profissional na formação inicial e, especialmente, concretizada nas disciplinas ofertadas e cursadas no Curso Pedagogia PARFOR, conforme a sua matriz curricular, presente no Projeto Pedagógico do Curso.

Quadro 3 – Demonstrativo da integralização curricular

| SEM. | CÓD.  | DISCIPLINA                                                  | CHt | CHp | CH | Pré-Req. |
|------|-------|-------------------------------------------------------------|-----|-----|----|----------|
| 1º   | 85002 | Temas Contemporâneos                                        | 60  | –   | 60 | –        |
|      | 32008 | Estudos da Infância I                                       | 60  | –   | 60 | –        |
|      | 32003 | Pesquisa em Educação                                        | –   | 60  | 60 | –        |
|      | 85001 | Leitura e Produção Textual I                                | 60  | –   | 60 | –        |
|      | 32024 | Saberes e Práticas da Corporeidade                          | 45  | 15  | 60 | –        |
|      | 45102 | Pedagogia e Políticas Educacionais                          | 60  | –   | 60 | –        |
| 2º   | 32006 | Informática e Educação                                      | 60  | –   | 60 | –        |
|      | 85008 | Leitura e Produção Textual II                               | 60  | –   | 60 | –        |
|      | 2868  | Organização da Educação Brasileira e Políticas Educacionais | 60  | –   | 60 | –        |
|      | 45103 | Arte-Pensamento e Educação                                  | 60  | –   | 60 | –        |
|      | 45031 | Didática Geral                                              | 45  | 15  | 60 | –        |
|      | 32009 | Prática Investigativa I                                     | –   | 60  | 60 | –        |
| 3º   | 32016 | Estudos do Currículo                                        | 45  | 15  | 60 | –        |
|      | 45104 | Estudos Sócio-Histórico-Educacionais                        | 60  | –   | 60 | –        |
|      | 32011 | Estudos da Infância II                                      | 60  | –   | 60 | –        |
|      | 85003 | Filosofia e Ética                                           | 60  | –   | 60 | –        |
|      | 45105 | Ações Docentes na Educação Infantil I                       | 45  | 15  | 60 | –        |
|      | 45106 | Saberes e Práticas da Matemática I                          | 45  | 15  | 60 | –        |
| 4º   | 45107 | Aquisição da Linguagem na Infância                          | 45  | 15  | 60 | –        |
|      | 45108 | Ações Docentes nos Anos Iniciais I                          | 45  | 15  | 60 | –        |
|      | 45006 | Espaços e Organização da Educação Infantil                  | 45  | 15  | 60 | –        |
|      | 45030 | Pedagogia e Diferenças                                      | 60  | –   | 60 | –        |
|      | 32002 | Psicologia Social                                           | 60  | –   | 60 | –        |
|      | 32104 | Cuidar na Educação Infantil                                 | 60  | –   | 60 | –        |
| 5º   | 45009 | Filosofia para Crianças                                     | 60  | –   | 60 | –        |
|      | 45026 | Prática Investigativa II                                    | –   | 60  | 60 | –        |
|      | 45109 | Ações Docentes na Educação Infantil II                      | 45  | 15  | 60 | –        |
|      | 45110 | Práticas da Linguagem na Infância                           | 45  | 15  | 60 | –        |
|      | 45010 | Processos Avaliativos na Educação Básica                    | 60  | –   | 60 | –        |
|      | 45111 | Saberes e Experimentações em Arte                           | 45  | 15  | 60 | –        |
| 6º   | 45112 | Organização de Situações de Ensino                          | 45  | 15  | 60 | –        |

| SEM.         | CÓD.  | DISCIPLINA                                                        | CHt         | CHp        | CH          | Pré-Req.             |
|--------------|-------|-------------------------------------------------------------------|-------------|------------|-------------|----------------------|
|              | 32012 | Teorias e Processos da Aprendizagem                               | 45          | 15         | 60          | –                    |
|              | 45027 | Saberes e Práticas do Tempo e do Espaço                           | 45          | 15         | 60          | –                    |
|              | 45113 | Estágio Supervisionado em Educação Infantil I (0 a 3 anos)        | –           | 60         | 60          | 45105-45109          |
|              | 32025 | Ludicidade e Educação                                             | 45          | 15         | 60          | –                    |
|              | 45114 | Ações Docentes nos Anos Iniciais II                               | 45          | 15         | 60          | –                    |
| 7º           | 32027 | Saberes e Práticas da Língua Portuguesa                           | 45          | 15         | 60          | –                    |
|              | 35651 | Literatura Infanto-Juvenil na Educação Básica                     | 60          | –          | 60          | –                    |
|              | 45115 | Diferenças e Multiplicidades                                      | 60          | –          | 60          | –                    |
|              | 45116 | Saberes e Práticas da Matemática II                               | 45          | 15         | 60          | –                    |
|              | 32021 | Saberes e Práticas do Mundo Natural                               | 45          | 15         | 60          | –                    |
|              | 45117 | Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I  | –           | 60         | 60          | 45108-45114          |
| 8º           | 32034 | Diferentes Possibilidades Educativas                              | 60          | –          | 60          | –                    |
|              | 45017 | Língua Brasileira de Sinais                                       | 60          | –          | 60          | –                    |
|              | 45118 | Estágio Supervisionado em Educação Infantil II (4 a 5 anos)       | –           | 60         | 60          | 45105-45109          |
|              | 45119 | Processos de Gestão Educacional                                   | 45          | 15         | 60          | –                    |
|              | 45120 | Estágio Supervisionado no Ensino Médio                            | –           | 30         | 30          | 45031-45112          |
|              | 45121 | Trabalho de Curso I                                               | 45          | 15         | 60          | Ter concluído 2.160h |
| 9º           | 45028 | Prática Investigativa III                                         | –           | 60         | 60          | –                    |
|              | 45122 | Eletiva                                                           | 60          | –          | 60          | –                    |
|              | 45123 | Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II | –           | 60         | 60          | 45108-45114          |
|              | 45124 | Estágio Supervisionado em Gestão Educacional                      | –           | 30         | 30          | 45119                |
|              | 45125 | Trabalho de Curso II                                              | 45          | 15         | 60          | 45121                |
| 45025        |       | Atividades Complementares                                         | –           | –          | 100         | –                    |
| <b>TOTAL</b> |       |                                                                   | <b>2250</b> | <b>870</b> | <b>3220</b> | <b>–</b>             |

Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, licenciatura, do Centro Universitário UNIVATES (Resolução 144/REITORIA/UNIVATES, de 27/10/10).

Quadro 4 – Disciplinas Eletivas

| <b>CÓD.</b> | <b>DISCIPLINA</b>                               | <b>CHt</b> | <b>CHp</b> | <b>CH</b> | <b>Pré-Req.</b> |
|-------------|-------------------------------------------------|------------|------------|-----------|-----------------|
| 2053        | Educação de Jovens e Adultos                    | 60         | –          | 60        | –               |
| 14007       | Empreendedorismo                                | 60         | –          | 60        | –               |
| 1549        | Cidadania e Realidade Brasileira                | 60         | –          | 60        | –               |
| 45126       | Seminário Livre                                 | 60         | –          | 60        | –               |
| 45127       | Disciplina de outro curso da Instituição        | 60         | –          | 60        | –               |
| 48083       | Inglês Fundamental                              | 60         | –          | 60        | –               |
| 35101       | Língua Inglesa I – Leitura e Produção de Texto  | 60         | –          | 60        | –               |
| 35102       | Língua Inglesa II – Leitura e Produção de Texto | 60         | –          | 60        | –               |
| 35103       | Língua Inglesa III – Fonética e Fonologia       | 60         | –          | 60        | –               |

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, licenciatura, do Centro Universitário UNIVATES (Resolução 144/REITORIA/UNIVATES, de 27/10/10).

Após a inserção do quadro que demonstra a integralização curricular, menciono que a partir da minha vivência como professora cursista observei a importância da organização das disciplinas em grupos de estudos básicos, estudos de aproveitamento e diversificação de estudos e os estudos integradores, numa perspectiva que caminha ao que é apregoado pela Resolução 144 da Reitoria/UNIVATES, quando buscam

a realização de uma pedagogia em que o estudante tenha condições de trabalhar com um repertório de informações e habilidades compostas por uma pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, consolidados no exercício da profissão, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética (REITORIA/UNIVATES, 2010, p. 10).

Na proposição desta Pedagogia e que como professora cursista tive a oportunidade de estar cursando e também de estar trabalhando junto com crianças numa escola pública, percebi que constantemente os conhecimentos teóricos e práticos possibilitavam o meu movimento de reflexão em rever e (re-) pensar a minha ação docente no contexto em que estava inserida. Nesse sentido, relembro que um dos motivos que me fez buscar o Curso de Pedagogia PARFOR, colocava-se no sentido de refletir sobre a minha prática pedagógica. Ainda tenho presente que ele constituiu-se numa necessidade e oportunidade para qualificar os profissionais atuantes na Educação Básica da rede pública de ensino, quando estes não



possuem uma formação inicial em Pedagogia, ou mesmo tendo uma graduação não específica na área pedagógica.

### **3.2 A busca pelo Curso de Pedagogia PARFOR: necessidade, motivações e oportunidade**

A busca por um curso, conforme mencionei acima, provêm de uma necessidade que se coloca a partir de distintos contextos em que as pessoas e os seus anseios estão inseridos. O termo *necessidade* é aqui compreendido como sinônimo de *exigência* no sentido de que é algo que é preciso e fundamental para a vida; nesse caso, para a formação docente e para a prática pedagógica.

Para discorrer sobre o que levou as professoras a buscar o curso, é necessário dizer o que caracterizo por motivação, sendo que, após leituras acerca do assunto, trago a contribuição de Ferreira (2013, p. 13), que destaca que motivação

relaciona-se com o sistema cognitivo, ou seja, com aquilo que o indivíduo conhece de si ou do ambiente, incluindo os valores pessoais, as influências físicas e sociais recebidas, as experiências vivenciadas e as suas necessidades. Todos os atos dos indivíduos são movidos, guiados pelas suas crenças e pensamentos, sejam conscientes ou não.

Como oportunidade, concebo a motivação como um momento que vem ao encontro da concretização de algo, como a oferta do Curso de Pedagogia decorrente do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica. Na investigação realizada, tendo como base o relato das quatro professoras cursistas entrevistadas, percebem-se os elementos desencadeadores da busca por uma segunda graduação, especificamente o Curso de Pedagogia PARFOR.

No sentido de que os atos são guiados por múltiplos fatores, na fala das professoras entrevistadas observei a presença das influências sociais na busca pelo curso. Destaco que, no desenrolar dos relatos das professoras identificadas como Cacá e Noeli, existem indícios de que a pedagogia oferecida no programa PARFOR foi divulgada no sistema educacional pela Secretaria da Educação municipal e direção da escola, sendo realizado o convite, incentivada a participação das

professoras que não tinham a formação em Pedagogia e que atuavam na Educação Infantil.

A seguir apresento as falas das entrevistadas, que assim se expressaram:

*Eu acabei sendo incentivada pela escola de Educação Infantil na época onde eu trabalhava. (Cacá)*

*Eu estava trabalhando numa creche, era concursada pelo município, não tinha a Pedagogia, tínhamos a prática não a teoria por assim dizer. Eu fiz porque apareceu o convite através da secretaria da educação. (Noeli)*

Além da participação dos órgãos educacionais públicos na divulgação do curso que motivou a sua busca, também é visível nos discursos que a oferta do mesmo constitui-se numa oportunidade para muitas professoras que não puderam cursá-lo anteriormente. Exemplifico tal constatação, mencionando o seguinte trecho:

*A segunda graduação na verdade foi uma oportunidade que a gente teve. Era um grupo de professores interessados, alguns já vinham à procura desta oportunidade há mais tempo. (Cacá)*

O interesse advém também pelo fato do curso ser ofertado gratuitamente numa instituição de ensino localizada próxima da residência, conforme mencionado por uma das entrevistadas.

Esta oportunidade que foi disponibilizada até para quem já tinha uma graduação, porém não na área da Pedagogia, é ressaltada quando considero relevante destacar o trecho que se segue:

*A segunda graduação... Por que pedagogia? Por quê? Porque eu era professora de Educação Infantil, já tinha o Magistério, mas isto não me dava o suporte necessário para atuar em sala de aula, havia sempre muita insegurança. Os olhares a gente até tinha, eram mais sensíveis. Mas faltava o embasamento teórico. Saber lá na raiz porque as coisas da Educação Infantil eram assim, por quê? O que a gente podia fazer de diferente. (Cacá)*

A necessidade de uma qualificação para atuar na Educação Infantil é um ponto em comum no discurso de três professoras cursistas, mesmo tendo realizado o Curso Normal, elas revelam em suas falas este anseio.

A insegurança e a necessidade de refletir sobre a prática pedagógica, buscando construir novas possibilidades de aprendizagens, são molas propulsoras na busca do curso, inclusive a valorização da pedagogia como graduação. A professora cursista Roni discorre em relação a este ponto, como é possível ver aqui:

*Eu sempre antes de fazer a Biologia que é a minha primeira graduação, já tive interesse na Pedagogia. Só naquela época não era assim um curso tão bem visto, conceituado e tal.*

Este discurso retrata uma mudança na postura de conceber a Pedagogia como um curso necessário e fundamental para a formação e valorização da profissão docente. Procuro enriquecer este discurso, vinculando a fala da professora cursista Liane, que não fez o magistério, mas tendo duas graduações, atuava na educação e buscava uma formação pedagógica. Assim expressou-se:

*Percebia a falta de disciplinas mais didáticas na minha prática. Eu tinha a parte técnica da informática, queria dar aula, mas não tinha conhecimento da parte pedagógica. Este curso veio bem ao encontro do que eu esperava para poder fazer um concurso, poder assumir aquilo a que eu estava proposta, inclusive eu passava nos concursos, mas não podia assumir pela falta de formação (Liane).*

Emerge, nesta fala a concretização da legislação educacional brasileira no que diz respeito à formação profissional do docente para atuar no sistema educacional, instituído emergencialmente pelo Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica.

As professoras demonstram a necessidade de buscar uma formação profissional para construir um suporte pedagógico e um embasamento teórico para fazer diferente, auxiliando, compartilhando e refletindo sobre as vivências das práticas pedagógicas nos contextos escolares onde estão inseridas. Relatam situações cotidianas que exigem uma postura de eternas aprendentes no que tange a diversos desafios, tais como: a elaboração e o acompanhamento das avaliações das crianças; a construção de situações de aprendizagens numa perspectiva de inclusão; os encaminhamentos às famílias e o entendimento do próprio contexto em que estão inseridas as pessoas vinculadas ao espaço escolar, incluindo as mudanças e transformações do mundo.

Nessa perspectiva, considero relevante mencionar que

[...] a formação do professor deve fundamentar-se na construção da atitude reflexiva, possibilitando aos docentes a análise dos pressupostos que orientam suas ações, num processo dinâmico de revisão da prática pedagógica e de construção de esquemas teóricos e práticos, ou seja, essa formação deverá facultar ao professor as condições para observar, compreender e refletir sobre o processo educativo e sobre a realidade social. É necessário, portanto, compreender os professores como atores que possuem, mobilizam, articulam e produzem saberes especializados nas vivências cotidianas da profissão. (BRITO, 2006, p. 52).

As professoras, sendo possuidoras de saberes advindos das vivências cotidianas, buscaram e frequentaram o Curso de Pedagogia PARFOR, tendo presente que *“nós estamos sempre em constante busca por isto da segunda graduação”* (Cacá). Fazendo uma avaliação da sua prática pedagógica, revelam de forma direta: *“Eu não estava dando o suficiente de mim profissionalmente e aí buscar o mais, e sempre assim”* (Cacá). Esta busca que, se constituindo numa necessidade, tornou-se uma motivação e uma oportunidade através da oferta do Curso Pedagogia PARFOR no Centro Universitário UNIVATES, na modalidade presencial.

## **4 PROFESSORAS APRENDENTES: CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE PEDAGOGIA PARFOR PARA AS SUAS VIVÊNCIAS E PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

*“A pedagogia é tudo na educação do professor.”  
(Cacá)*

A escolha da fala da professora Cacá para iniciar este capítulo tem o propósito de ilustrar uma manifestação acerca da contribuição da Pedagogia para a formação docente e, mais diretamente, para a prática pedagógica. A prática pedagógica concebida como a ação docente do professor que compreende o seu fazer e pensar no cotidiano escolar, no planejamento de situações de aprendizagens, enfim em toda a construção que envolve o processo educativo.

Na articulação da formação docente com a prática educativa, é perceptível um processo desafiador e complexo e, em conformidade com Nóvoa (1995, p. 28), é possível refletir que

a formação de professores deve ser concebida como uma das componentes da mudança, em conexão estreita com outros sectores e áreas de intervenção, e não como uma espécie de condição prévia da mudança. A formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola. É esta perspectiva ecológica de mudança interativa dos profissionais e dos contextos que dá um novo sentido às práticas de formação de professores nas escolas.

Destaco que a ação docente está, muitas vezes, implicada na falta de processos reflexivos, acabando por se tornar num processo de construção de situações de aprendizagens ausente de significado e interesse para as crianças. Contudo, relembro que “a escola se define pela sua natural complexidade, por ser

simultaneamente lugar, tempo, contexto, organização e vida”. (LIMA, 2006, p. 32). Nas aulas do curso foram muitos os momentos de reflexão sobre a caminhada do processo educativo, concebendo-o como desafiante e que requer espaços de discussão e reflexão. Contudo, esta é ainda incipiente no contexto escolar das reuniões pedagógicas e da formação docente. Lembro que a formação docente engloba vivências e aprendizagens que contribuem para a formação pessoal e para a prática pedagógica

Neste momento, julgo essencial e enriquecedor trazer algumas declarações das professoras entrevistadas acerca da contribuição do Curso, incluindo a influência na formação pessoal. É muito pertinente a colocação da professora que assim se posiciona:

*As pessoas dizem que todo mundo teria que fazer um curso de Administração em primeiro lugar para saber fazer a administração de sua vida, mas eu digo o contrário: as pessoas deveriam ter um curso de Pedagogia para saberem entender o outro, saber entender a sociedade, o aluno, o filho, até mesmo o companheiro porque isto dá uma abertura bem maior do que o curso de Administração. Administração é um curso técnico e este aqui, a Pedagogia PARFOR é bem mais humano (Liane).*

Nesta fala percebo que realizar o Curso de Pedagogia proporcionou vivências e aprendizagens que contribuíram para a formação pessoal do docente e na sua prática pedagógica.

#### **4.1 Vivências e aprendizagens na formação pessoal**

*“Foi muito importante esta oportunidade que eu tive, me fez crescer muito como pessoa também nas minhas aprendizagens, nas minhas vivências, no meu jeito de ser, de buscar as coisas novas, no querer sempre algo diferente, não me satisfazer.”  
(Roni)*

As vivências e aprendizagens na formação pessoal das professoras cursistas ocorridas ao longo do Curso Pedagogia PARFOR se transparecem nos relatos. Segundo as professoras entrevistadas, tais vivências e aprendizagens repercutem na própria educação dos filhos, nos relacionamentos familiares, nas conquistas profissionais e na sua postura frente aos desafios da vida.

Em suas falas, elas referem que se sentem mais seguras e confiantes quando se deparam com situações cotidianas desafiadoras nos espaços onde circulam, ampliando até mesmo a sua visão sobre as mais diversas temáticas. Assim foram exemplificando esta contribuição:

*Digamos ampliar a forma de ver determinadas situações, poderia até dizer ter e usar argumentos. Com certeza, nós entramos de um jeito e saímos de outro jeito. (Noeli)*

Este outro jeito, implicado com um processo de mudança, é apresentado desta maneira:

*O PARFOR na minha vida posso caracterizar como a mudança total, foi tudo de recuperação, ter outro olhar sobre a vida, de como eu estava, como eu precisa ser e como eu estou sendo hoje, também por todas as experiências que vivi. Pela minha história de vida antes que eu tive, a que eu construí durante o curso. Hoje me sinto muito mais leve, muito mais segura, se tenho dúvidas eu busco e tenho propriedades de falar sobre qualquer assunto. (Cacá)*

As transformações ocorridas na vida pessoal das professoras cursistas envolveram desde a separação conjugal, as mudanças de áreas e espaços de trabalho, às aprendizagens advindas do acesso aos conhecimentos pedagógicos e da comunicação virtual, entre outros.

No relato que se segue, é apresentado um comparativo com a graduação anterior:

*Pensando nas diferenças de quando eu fazia a outra graduação e agora fazendo a Pedagogia, destaco toda a parte tecnológica, informática, toda esta nossa caminhada de receber os textos e enviar os trabalhos virtualmente. Nós superamos várias barreiras e até no crescimento de fazer os artigos, os nossos trabalhos, as citações. (Noeli)*

Além dos aprendizados que contribuíram para as produções e escritas do meio acadêmico, as professoras cursistas relatam que o Curso Pedagogia PARFOR proporcionou diversas saídas de campo com objetivos definidos a partir das disciplinas. Estes passeios de estudo possibilitaram o conhecimento de locais e espaços nunca antes visitados, enriquecendo e ampliando olhares sobre o mundo e

contextos distintos. No estudo de espaços escolares diferenciados, foram realizadas as visitas nas seguintes instituições escolares: EMEI Pequeno Cidadão, pertencente à Rede Municipal de Educação de Lajeado; Centro Educacional Caminhos (Lajeado); e Escola Despertar (Porto Alegre).

As visitas guiadas para os museus e exposições foram realizadas no sentido de ampliar os conhecimentos trabalhados em sala de aula e proporcionar vivências em espaços que agregam elementos da diversidade e pluralidade cultural para a formação docente. As exposições e locais visitados foram: o Museu Iberê Camargo (Porto Alegre); a exposição temática alusiva aos 12 Mil Anos de História e Pré-História do Rio Grande do Sul no Museu da UFRGS; a exposição *Gênesis* do fotógrafo Sebastião Salgado na Usina do Gasômetro; o Museu Júlio de Castilhos e o Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS. Na mesma ocasião em que houve a oportunidade de visitar na exposição *Gênesis*, ocorreu uma roda de conversa e perguntas na UFRGS com o professor de Filosofia e escritor Elenilton Neukamp, autor do livro *A caixa de perguntas: desafio vivo em sala de aula*. Nos momentos em que ocorriam as saídas, o curso caminhava no seguinte sentido de:

Como alternativa, podemos promover um sistema educacional de alto investimento e alta capacidade, no qual professores extremamente qualificados sejam capazes de gerar criatividade e inventividade entre seus alunos, experimentando, eles próprios, essa criatividade e a flexibilidade na forma como são tratados e qualificados como professores da sociedade do conhecimento. O ensino e os professores irão muito além das tarefas técnicas de produzir resultados aceitáveis nas provas, chegando a buscar o ensino como, mais uma vez, uma missão social que molda a vida e transforma o mundo. (HARGREAVES, 2004, p. 18).

Na perspectiva de uma qualificação docente para além da sociedade do conhecimento, o Curso de Pedagogia PARFOR apresentou uma base alicerçada num processo educativo flexível, criativo, questionador e oportunizou, na visão das professoras cursistas uma *“vivência muito intensa, muito significativa, uma oportunidade única que exigiu muita persistência ao longo da caminhada”* (Noeli).



## 4.2 Vivências e aprendizagens para a prática pedagógica

*“Eu apontaria como aprendizagem  
uma constante reflexão sobre a minha prática,  
sobre o meu trabalho e em todos os dias  
naquilo que eu faço.”  
(Noeli).*

O Curso Pedagogia PARFOR possibilitou vivências que contribuíram para as aprendizagens à prática pedagógica. Na fala da professora Noeli acima apresentada, é perceptível que

a auto-reflexão sobre a ação docente possibilita a análise das convicções profissionais dos professores. Assim define-se pela prática de ensino a identidade docente, construída pelas finalidades educativas e pela autonomia profissional. Portanto, a autonomia se faz num contexto de relações, de contradições de tensão e de crítica sobre nós mesmos como docentes, nos outros e nas relações com que estabelecemos uns com os outros. (CAMPOS, 2007, p. 44).

Um dos elementos presentes na constituição das professoras aprendentes é a postura da observação dos interesses, das necessidades, das vivências das crianças, incluindo o cotidiano escolar e comunitário onde o aluno está inserido. A observação fornece elementos para fomentar a prática pedagógica, pois, segundo Jablon (2009, p. 105),

quando observa, você adquire visões das potencialidades, dos conhecimentos, dos interesses e das habilidades das crianças, podendo também descobrir obstáculos a sua aprendizagem. A observação começa quando você pensa sobre uma criança e faz perguntas sobre o seu comportamento. Você coleta dados e reflete sobre o que descobriu. Interpreta o que a criança fez e disse e responde com base nessa interpretação. Às vezes, você descobre que sua interpretação faz sentido e, às vezes não. Com frequência, você vê que precisa de mais informações, então faz novas perguntas. A observação é um ciclo contínuo.

Nesta direção apontada pelo autor no que concerne ao poder da observação, apresento as reflexões da entrevistada Liane, que se referiu desta forma numa postura de rever a sua ação docente:

*É a questão do professor ser aquela pessoa que vai perceber a condição do aluno, antes eu pensava que não. O curso me proporcionou isto. Enquanto professor, tu tens que ser o mediador de tudo isto, não adianta fazer a melhor aula do mundo se os alunos estão querendo falar de uma coisa que aconteceu: um assalto que aconteceu no bairro ou algo sofrido pela turma, ou alguém da turma que não está bem. Tem que dar este espaço e, antes eu não me permitia isto. (Liane)*

O Curso possibilitou diversas situações de aprendizagens significativas para os professores cursistas, nas práticas de estágio e durante a realização das disciplinas, concretizadas na elaboração de trabalhos e projetos desenvolvidos junto às crianças. As professoras entrevistadas relataram que na realização dos trabalhos tiveram a oportunidade de elaborar, experimentar e vivenciar diferentes possibilidades educativas, tais como: o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) no contexto escolar; a reflexão sobre os espaços escolares, os processos avaliativos e a gestão escolar democrática; a importância da ludicidade no contexto educacional; as experimentações em artes; as situações de aprendizagens relacionadas com a diversidade étnico-racial, alfabetização e letramento, alfabetização matemática e inclusão.

Relato que, na realização do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais II, partindo da observação dos interesses, das necessidades e potencialidades das crianças da turma multisseriada, observei o gosto pela leitura de livros infantis e percebi que este seria o ponto de partida do desenvolvimento da prática pedagógica, pois “ler é uma virtude gastronômica: requer uma educação da sensibilidade, uma arte de discriminar os gostos” (ALVES, 2002, p. 49).

Inicialmente, envolvi-me no planejamento de situações de aprendizagens e vivências que estimulassem descobertas e experimentações coletivas em diversas áreas do conhecimento, através da leitura de livros infantis, refletindo e questionando de que forma as crianças se envolveriam nas situações de aprendizagens oferecidas e como criar um ambiente escolar que possibilitasse a autonomia das mesmas. A vivência desta prática pedagógica e os estudos realizados nas disciplinas que abordavam a temática alfabetização e letramento

possibilitaram construir uma relação e concepção de que alfabetização e letramento são

processos indissociáveis, simultâneos e interdependentes: a criança alfabetiza-se, constrói seu conhecimento do sistema alfabético e ortográfico da língua escrita, em situações de letramento, isto é, no contexto de e por meio de interação com material escrito real, e não artificialmente construído, e de sua participação em práticas sociais de leitura e de escrita; por outro lado, a criança desenvolve habilidades e comportamentos de uso competente da língua escrita nas práticas sociais que a envolvem no contexto do, por meio do e em dependência do processo de aquisição do sistema alfabético e ortográfico da escrita. (SOARES, 2004, p. 100).

Segundo Pereira (2010), a leitura realizada pela professora permite aos alunos vivenciarem um ato de leitura, que desperta o interesse em descobrir, criar e imaginar. Incluir a leitura de histórias nas aulas significa incluir sentimentos, experiências, experimentações e aprendizagens. A criança, ao realizar a leitura das embalagens e rótulos dos produtos dispostos no mercado construído na sala de aula, percebe a função comunicativa deste tipo de texto. As descobertas de Piaget e Emília Ferreiro (apud SOARES, 2010, p. 31) concluem que “as crianças têm um papel ativo no aprendizado. Elas constroem o próprio conhecimento – daí a palavra construtivismo”. Convém destacar que “nenhuma teoria é suficiente ampla para dar conta da complexidade dos processos que envolvem a aprendizagem” (SOARES, 2010, p. 32). Portanto, o professor deve considerar o aluno como um ser cognitivo, afetivo, social e cultural. Ao adotar e incorporar essas considerações no planejamento e na avaliação do processo de aprendizagem das crianças, constrói-se uma prática pedagógica onde

trabalha-se com um ser histórico e, portanto, social, que não nasce pronto. Ele se forma como ser humano enquanto se relaciona com os outros e com as criações humanas. À medida que produz sua vida socialmente, em determinado contexto, modifica-se. É através da ação do mundo que habita que o ser humano se transforma, se desenvolve e aprende. O mundo é sempre mais que a comunidade local, o espaço reduzido que circunda a escola. A comunidade está inserida numa totalidade maior da qual faz parte e pela qual é atingida, transformada. Basta observar como as mudanças econômicas ou tecnológicas atingem cada recanto do país, por mais remoto que seja. O domínio das questões que afetam a comunidade é tarefa da escola (BRASIL/SECAD, 2009, p. 30).

Vale lembrar que é nas relações sociais onde ocorrem os processos de situações de aprendizagens significativas e que possibilitam o protagonismo das crianças. No espaço onde a prática pedagógica está inserida é necessário desafiar as crianças a compartilhar as suas experiências, resolvendo seus conflitos,

cooperando e interagindo nos espaços onde circulam, ou seja, oferecendo possibilidades para serem protagonistas na construção do seu conhecimento. No curso de Pedagogia PARFOR foi enfatizado a importância do brincar, como lembrado na fala da professora Cacá no seguinte relato: *“O brincar em primeiro lugar, ele é essencial”* (Cacá).

Concomitante à importância do brincar, apresento como fundamental uma postura de questionamento, conforme menciona a professora Noeli, quando destaca que:

*Nunca vou me esquecer das perguntas, porque a gente quer muitas vezes a resposta, embora às vezes ela não exista ou pode ter mais que uma, não tem resposta certa, não tem receita. Hoje para a educação isto é uma construção, uma caminhada, cada um tem uma vivência, uma experiência, que é diferente.* (Noeli)

As disciplinas de cunho mais investigativo presentes no Curso de Pedagogia PARFOR proporcionaram situações de aprendizagens para as professoras cursistas no que tange a reflexão, o conhecimento e a elaboração de trabalhos sobre a diversidade de práticas e saberes pedagógicos. Menciono que a apresentação de uma aluna do Curso de Pedagogia na modalidade regular, sobre a sua prática de estágio na Escuela Pedagógica Experimental (EPE), em Bogotá, na Colômbia, possibilitou e provocou as professoras cursistas a terem novos olhares sobre o trabalho pedagógico, destacando que

é preciso trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com práticas educativas (NÓVOA, 1995, p. 28).

Neste processo de compartilhamento de vivências e experiências é constituída uma prática pedagógica significativa, onde “aprender e ensinar com sentido é aprender e ensinar com um sonho na mente. A pedagogia serve de guia para realizar esse sonho” (GADOTTI, 2003, p. 11). Concretizando sonhos, destaco o que diz Nóvoa (1995, p. 26), sobre o diálogo entre os professores:

O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional. Mas a criação de redes coletivas e trabalho constitui, também, um fator decisivo de socialização profissional e

de afirmação de valores próprios da profissão docente. O desenvolvimento de uma nova cultura profissional dos professores passa pela produção de saberes e de valores que deem corpo a um exercício autónomo da profissão docente.

O Curso de Pedagogia PARFOR constituiu-se em um espaço de formação docente que possibilitou vivências e aprendizagens na formação pessoal e para a prática pedagógica das professoras cursistas, enfatizando que “a maneira como cada um de nós ensina está diretamente dependente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino [...]. É impossível separar o eu profissional do eu pessoal” (NÓVOA, 1995, p. 17).

## 5 PROFESSORAS APRENDENTES: CONTRIBUIÇÕES AO CURSO PEDAGOGIA PARFOR

*“Eu vejo hoje o curso de Pedagogia como um todo,  
não consigo mencionar um conteúdo específico.  
Todos eles, a organização e os professores  
que nós tivemos foram fundamentais.”  
(Noeli).*

O Curso Pedagogia PARFOR trouxe inúmeras contribuições para as professoras cursistas, repercutindo na formação pessoal e na prática pedagógica delas. Neste capítulo são as professoras aprendentes que apresentam as suas contribuições ao curso numa postura de diálogo contendo críticas, sugestões e perspectivas.

A professora Noeli destaca que a organização, os conteúdos trabalhados e a qualificação dos professores foram fundamentais no processo do Curso como um todo. Sigo ampliando este diálogo no intuito de colaborar no reconhecimento do Curso, apresentando e enriquecendo as contribuições das professoras aprendentes e desejando fervorosamente a oferta de novas edições do Curso neste espaço universitário, ou seja, no Centro Universitário UNIVATES.

## 5.1 Dialogando sobre o Curso: retrospectiva, sugestões e perspectivas

*“Foi um grande diferencial porque nós estávamos atuando em sala de aula.”  
(Noeli).*

O Curso Pedagogia PARFOR na modalidade presencial, realizado na UNIVATES, constituindo-se numa oportunidade para professoras atuantes em escolas públicas que não possuíam formação pedagógica ou portadoras de uma graduação diferente daquela em cuja área atuavam, foi percebido como um diferencial pela composição da turma. A atuação em sala de aula de escolas públicas nas diversas áreas, desde a Educação Infantil, passando pelos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, inclusive no Ensino Médio, possibilitou que os conteúdos trabalhados em sala de aula sempre estivessem ligados à prática pedagógica e enriquecidos com questionamentos, reflexões, compartilhamento de experiências, vivências, angústias e aprendizados. Nesta valorização do saber da experiência docente, Nóvoa (1995, p. 25-26) reforça que

não se trata de mobilizar a experiência numa dimensão pedagógica, mas também num quadro conceptual de produção de saberes. Por isso, é importante a criação de redes de (auto) formação participada, que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interativo e dinâmico. A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando.

Durante o transcorrer do Curso, nos diversos momentos e espaços de formação mútua em que as professoras cursistas circularam para além da sala de aula, o trabalho pedagógico dos professores formadores sempre considerou que ele ocorre “sobre e com seres humanos, esse leva antes de tudo a relações entre pessoas, com todas as sutilezas que caracterizam as relações humanas” (TARDIF, 2011, p. 33).

Assim o Curso propiciou o relacionamento entre pessoas, como se destaca na fala que segue:

*Por ele ser presencial, a oportunidade de realizar muitas trocas, interações, debates. Nunca fiz um curso à distância, então eu não poderia comparar. Mas eu comparo com a outra licenciatura, onde a turma mudava. No PARFOR era sempre a mesma turma, já conhecíamos os colegas, muitos até um pouco além da sala de aula. (Noeli)*

A professora Cacá apresenta, de forma retrospectiva e sucinta, o transcorrer do Curso no tempo cronológico em que ele aconteceu, repercutindo na sua formação. A seu ver, o ano de 2011 foi o começo de tudo:

*Foi o começo de tudo, o começo de se conhecer, o começo do pensar, do movimento do pensar que aconteceu entre nós todos. É o sacudir dos pensamentos que deu um choque. No ano seguinte, 2012, a gente já teve um pouco mais de amadurecimento. Estudamos sobre a alfabetização e a Educação Infantil. Depois em 2013, considero o ano do clímax do PARFOR, vieram os estágios, tempo e momento de colocar em prática o que estudamos. No ano de 2014 já pensávamos em 2015, estávamos no último ano, foi um ano de muitas mudanças. Os assuntos foram bem pesados porque trabalhamos e estudamos sobre as deficiências, incluindo o nosso bloqueio ou a falta de conhecimento destas temáticas. Agora no ano de 2015, no intensivo de férias fomos desafiados a falar de uma outra forma que é através da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Finalizando o curso nos encaminhamos para o Trabalho de Conclusão de Curso que tanto nos desafia e angustia. (Cacá)*

Nesta caminhada de professoras aprendentes que cotidianamente são desafiadas, inclusive no Curso de Pedagogia PARFOR, “*muitas vezes pensávamos que não éramos capazes, contudo a coordenadora do curso sempre valorizava a caminhada de cada um*” (Cacá). O grupo ficava fortalecido e continuava o seu processo de aprendizagem alicerçado com a prática pedagógica e inserida em diversos espaços escolares. As professoras cursistas seguem destacando nas suas falas que:

*As aprendizagens que cada pessoa teve a sua maneira, algumas através das discussões construíam as suas assimilações e outras acabavam tendo que fazer as suas próprias anotações, fazendo os seus apontamentos. Toda esta diversidade é válida, porque teve um crescimento. A frase que a gente dizia que nenhum professor seria igual depois que passasse pela nossa turma, também serve para o que aconteceu conosco. Cada professor acabou causando uma mudança de hábito, de pensamento e de postura. (Cacá)*



A qualificação dos professores formadores é assim referenciado nas falas das professoras cursistas:

*Destaco a qualificação dos professores que atuavam nas disciplinas, eram pessoas capacitadas para trabalhar conosco, sempre disponíveis, inclusive quando tínhamos algum problema ou alguma dúvida. (Roni)*

No quesito do processo avaliativo, as professoras Noeli e Cacá foram assim conversando:

*Em alguns momentos, nós tínhamos muitos trabalhos que eram extensos e com pouco tempo para a elaboração. Algumas vezes não conseguíamos realizar as leituras que os professores sugeriam e solicitavam porque muitos de nós trabalhamos dois turnos e em escolas diferentes. (Noeli)*

*Considero como negativo o excesso de trabalhos realizados fora de sala de aula e que exigiam muito tempo. (Cacá)*

Contudo, foi mencionado também em relação às avaliações e aos trabalhos, conforme a fala que se segue:

*Vejo depois de quatro anos o quanto as avaliações e os trabalhos realizados acrescentaram na minha formação. Lembro da importância das palestras e da participação em eventos como os seminários do PIBID<sup>2</sup> e a MEEP.<sup>3</sup> (Noeli)*

O tempo de duração do Curso de Pedagogia PARFOR foi avaliado como positivo, inclusive a sua oferta para professores atuantes em sala de aula, possibilitando o enriquecimento da prática pedagógica advindo do espaço disponibilizado em sala de aula para discussões, questionamentos e reflexões. Ilustrando esta avaliação, apresento a fala a seguir:

*Considero como positivo o tempo de duração do curso de quatro anos e meio e*

<sup>2</sup> Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica, vinculado a Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB – da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES

<sup>3</sup> Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa – XVI MEEP – visa a estimular a produção de trabalhos de cunho científico e cultural e também a promover a troca de conhecimentos e de experiências, proporcionando a integração de professores, alunos e demais pessoas envolvidas.

*destinado para professores que estão atuando em sala de aula. Quando eu fiz a outra licenciatura, eu não trabalhava, só comecei no quarto semestre. Agora ao cursar a Pedagogia eu já estava trabalhando, assim eu conseguia estabelecer relações entre o que estudava no curso com a minha prática. (Noeli)*

As professoras aprendentes e atuantes em sala de aula apresentam nas suas falas um ponto que sugerem a ser reconsiderado no que concerne às aulas no sábado de tarde, pois *“eram muito cansativas e nós não produzíamos tanto”* (Roni). Apontam como sugestão ampliar a duração do curso e ter mais tempo, ou seja, horas aula para determinadas disciplinas, porque *“às vezes não conseguíamos aprofundar e discutir algumas temáticas”* (Roni). Penso que o aprofundamento, os questionamentos e as reflexões acerca das temáticas ligadas ao campo da educação constituem um desafio que acompanha a caminhada das professoras aprendentes, tendo como base uma postura investigativa e reflexiva.

A caminhada das professoras aprendentes no Curso de Pedagogia PARFOR está sendo concluída e, perspectivamente assim, elas vão se manifestando:

*Em alguns momentos vamos sentir saudades e a necessidade de em determinada situação pensar em como seria bom ter aquele grupo para sentar, discutir, saber o que cada um pensa. Como é que poderiam me auxiliar a resolver aquele problema. Claro que podemos criar grupos de estudos, mas não é a mesma coisa do que estar na sala de aula com um professor orientando e os colegas juntos colaborando, participando da discussão. (Roni)*

Neste momento novas possibilidades e desafios vão surgindo e, como sugere a professora Liane: *“Logo podemos fazer uma pós juntos”* (Liane).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste espaço da escrita final deste trabalho que trouxe muitos aprendizados, apresento as minhas considerações finais, tendo sempre presente uma postura de eterna aprendente. Retomando de forma sucinta alguns aspectos, surge um questionamento quanto ao que está faltando ou poderia ter sido mais aprofundado na investigação e na elaboração deste processo de escrita. Nessa perspectiva, estou ciente de que a minha formação é processual e permanente, sendo que estou aberta para questionamentos e sugestões advindos da banca examinadora e das próximas leituras reflexivas que realizarei desta produção.

O Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR) criado para proporcionar, através de acordos com instituições de ensino superior, a formação pedagógica para professores atuantes na rede pública de ensino, constituiu-se numa oportunidade para as professoras cursistas que já possuíam uma graduação. Elas sentiam a necessidade de cursar uma graduação em Pedagogia para obterem a formação exigida pela legislação educacional. Buscavam uma formação pedagógica que lhes possibilitasse novos olhares sobre a prática pedagógica.

As professoras aprendentes, ao realizarem o Curso de Pedagogia PARFOR no Centro Universitário UNIVATES, foram atendidas nas suas necessidades e motivações. Esse espaço de formação docente contribuiu e possibilitou na construção de vivências e aprendizagens para a formação pessoal e para uma prática pedagógica inovadora. O desafio de uma prática pedagógica inovadora possui vinculação direta com a importância de perceber que, nos espaços escolares,

circulam pessoas complexas e possuidoras de saberes. Estes devem ser considerados e observados na (re-) construção da ação docente e na proposição de situações de aprendizagens significativas.

As professoras aprendentes apresentam as suas contribuições ao curso numa postura de diálogo contendo críticas, sugestões e perspectivas. É nessa postura que realizam uma retrospectiva do Curso de Pedagogia PARFOR, envolvendo a caminhada no seu decorrer e vislumbrando novas possibilidades.

Nesta perspectiva de possibilidades, vou me remetendo aos novos desafios que estão postos para uma professora aprendente que buscou o Curso de Pedagogia PARFOR partindo de uma necessidade de refletir acerca da prática pedagógica, procurando novos elementos numa ampliação de olhares para compreender o distinto contexto, inserido numa comunidade escolar repleta de desafios cotidianos. Estes novos desafios estão colocando-se numa perspectiva de que a formação docente permanente é uma necessidade presente na minha busca por uma prática pedagógica significativa. Considero essencial e desafiador que tenhamos no espaço escolar, como professoras aprendentes, o comprometimento em participar na criação de tempos de (re-) construção e reflexão sobre a prática pedagógica.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação**. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. (Edição revista e ampliada). São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Decreto nº. 6.755, de 29 de janeiro de 2009**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm)>. Acesso em: 5 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007**. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm)>. Acesso em: 5 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. Fundação CAPES – Ministério da Educação Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor>>. Acesso em: 4 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 5.ed. Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica**. Brasília: MEC, Brasília, DF, 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/livro.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. Plataforma Freire. Disponível em: <<http://freire.capes.gov.br/>>. Acesso em: 4 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. **Portaria Normativa nº 9, de 30 de junho de 2009**. Institui o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica no âmbito do Ministério da

Educação. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port\\_normt\\_09\\_300609.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port_normt_09_300609.pdf)>. Acesso em: 5 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 1, de 11 de fevereiro de 2009.** Estabelece Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC em regime de colaboração com os sistemas de ensino e realizado por instituições públicas de Educação Superior. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/ResolucaoCNE-CP-1-2009-SegundaLicenciatura.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)>. Acesso em: 5 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Programa Escola Ativa – **Orientações pedagógicas para a formação de educadoras e educadores.** Brasília: SECAD/ 2009.

BRITO, Antonia Edna. Formar professores: rediscutindo o trabalho e os saberes docentes. In: CARVALHO, Marlene Araújo de & SOBRINHO, José Augusto de Carvalho Mendes (orgs). **Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 41-53.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Saberes docentes e autonomia dos professores.** Petrópolis: Vozes, 2007.

CHEMIN, Beatris F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação.** 3. ed. Lajeado: Univates, 2015. E-book. Disponível em: <<http://www.univates.br/biblioteca>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

FERREIRA, Maria do Céu Aires Primo. **Fatores motivacionais nas organizações.** Universidade Cândido Mendes, Brasília-DF, 2013. Disponível em: <[http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/posdistancia/52538.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/52538.pdf)>. Acesso em: 7 maio 2015.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FULLAN, Michael. HARGREAVES, Andy. **A Escola como Organização Aprendente: buscando uma educação de qualidade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido.** Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GAUTHIER, Clermont & TARDIF, Maurice. **A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias.** Petrópolis: Vozes, 2013.

HARGREAVES, Andy. **O ensino na sociedade de conhecimento**: educação na era da insegurança. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HORN, Cláudia Inês; MIORANDO, Tânia Micheline, Silva, Jacqueline Silva da. **As práticas de estágio na Educação Infantil e Anos Iniciais do Curso de pedagogia PARFOR do Centro Universitário UNIVATES/LajeadoRS**. Caderno pedagógico, Lajeado, v. 10, n. 2, p. 21-33, 2013. Disponível em: <[www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/.../794/166](http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/.../794/166)>. Acesso em: 6 maio 2015

JABLON, Judy. **O poder da observação**: do nascimento aos 8 anos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. Sujeitos e saberes, movimento de auto-reforma da escola. In: CARVALHO, Marlene Araújo de & SOBRINHO, José Augusto de Carvalho Mendes (orgs). **Formação de professores e práticas docentes**: olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.p.31-39.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 14<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1999.

NETO, Otávio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 14<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1999.p.51-66.

NÓVOA, António (org). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2.ed. 1995.

NÓVOA. António. **Vidas de professores** (org.). 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.

PEREIRA, Vera Wannmacher. **Aprendizado da leitura e consciência linguística**. Palhoça: Anais do IX Encontro do CELSUL, 2010.

SANTOS, Akiko & SUANNO, João Henrique (orgs.) **Didática e formação de professores**: complexidade e transdisciplinaridade. Porto Alegre: Sulina, 2013.

SILVA, Edileuza Fernandes da; VEIGA de, Ilma Passos Alencastro (orgs.) **A escola mudou! Que mude a formação de professores!** São Paulo: Papirus, Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico, 2010.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: Caminhos e Descaminhos. Cidade Artmed Editora. **Revista Pedagógica Pátio**, 29 de fevereiro de 2004.

SOARES, Maria Inês Bizzotto. **Alfabetização Linguística**: da teoria à prática. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

TARDIF, Maurice. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 6. ed. Rio de janeiro: Editora Vozes, 2011.

\_\_\_\_\_, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVATES. Extensão Universitária – MEEP – UNIVATES. Disponível em: <<http://www.univates.br/extensao/meep>>. Acesso em: 5 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. Graduação – Parfor – Univates. Disponível em: <https://www.univates.br/graduacao/parfor> >. Acesso em: 6 abr. 2015.

\_\_\_\_\_. **O que é o PIBID?** Disponível em: <[http://www.univates.br/pibid/?page\\_id=4](http://www.univates.br/pibid/?page_id=4)>. Acesso em: 5 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. Resolução 144, REITORIA/UNIVATES, de 27/10/10.



## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A – Termo de Anuência – Coordenadora do Curso de  
Pedagogia / PARFOR do Centro Universitário UNIVATES –  
Lajeado/RS**

Termo de Anuência – Coordenadora do Curso de Pedagogia /PARFOR do Centro  
Universitário UNIVATES – Lajeado/RS

Eu, \_\_\_\_\_, coordenadora do  
Curso Pedagogia /PARFOR do Centro Universitário UNIVATES – Lajeado/RS,  
declaro estar ciente de que quatro professores cursistas participarão de uma de uma  
entrevista que faz parte da investigação do projeto de pesquisa intitulado  
“Professoras são eternas aprendentes...” Contribuições do Curso  
Pedagogia/PARFOR do Centro Universitário UNIVATES – Lajeado/RS para a prática  
pedagógica de professoras, desenvolvida pela aluna pesquisadora Magali Beatriz  
Strauss, para obter informações relativas ao seu Trabalho de Conclusão de Curso II,  
do Curso de Pedagogia PARFOR do Centro Universitário UNIVATES – Lajeado/RS.

Lajeado/RS, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

Nome da coordenadora: \_\_\_\_\_

Aluna pesquisadora: \_\_\_\_\_

**APÊNDICE B – Termo de Consentimento Informado – Professoras  
cursistas do Curso de Pedagogia / PARFOR do Centro  
Universitário. UNIVATES – Lajeado/RS**

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO – Professoras cursistas do Curso de  
Pedagogia /PARFOR do Centro Universitário. UNIVATES – Lajeado/RS

Eu, \_\_\_\_\_, aceito participar de uma entrevista que faz parte da investigação do projeto de pesquisa intitulado “Professoras são eternas aprendentes...” Contribuições do Curso Pedagogia/PARFOR do Centro Universitário UNIVATES – Lajeado/RS para a prática pedagógica de professoras, desenvolvida pela aluna pesquisadora Magali Beatriz Strauss, através do Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Pedagogia PARFOR do Centro Universitário UNIVATES – Lajeado/RS.

Fui esclarecido(a) de que a entrevista será gravada, transcrita para posterior análise e que o material gerado terá o propósito único de pesquisa, respeitando-se as normas éticas quanto ao seu uso e ao sigilo nominal.

Minha participação é um ato voluntário, o que me deixa ciente de que a pesquisa não terá nenhum apoio financeiro, dano ou despesa.

Estou ciente que esse tipo de pesquisa exige uma apresentação de resultados, devido a isso, autorizo a divulgação das falas e observações para fins exclusivos de publicação e divulgação científica e para atividades formativas de educadores.

Lajeado/RS, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

Nome do(a) entrevistada: \_\_\_\_\_

Aluna pesquisadora: \_\_\_\_\_